

Conclusões

Esta tese teve como objetivo investigar uma etapa crucial da passagem da percepção de natureza fônica/fonológica de elementos funcionais, particularmente os afixos verbais, para o processamento morfofonológico desses elementos, bem como a realização do *parsing* lingüístico no processo inicial de aquisição do Português Brasileiro. A fim de verificar esses aspectos foram conduzidos três experimentos com crianças com idades entre 9 e 23 meses.

A hipótese norteadora deste estudo foi a de que a criança percebe diferentemente os elementos de classe fechada em relação aos elementos de classe aberta e que há uma distinção entre a percepção no nível fonológico e a representação morfofonológica dos elementos funcionais. Considera-se, também, que o reconhecimento de informação de natureza morfossintática associada aos elementos funcionais auxilia a distinção entre elementos lexicais e o *parsing* lingüístico inicial.

Ao serem analisadas características distribucionais e prosódicas de determinantes e afixos verbais em narrativas curtas, as quais poderiam facilitar a sua identificação pelo bebê, observou-se que esses elementos tendem a ocupar fronteiras (esquerdas e direitas) de frases fonológicas e que a maioria dos afixos verbais localizam-se em posições de proeminência da frase fonológica.

Por meio do primeiro experimento verificou-se que crianças entre 9 e 15 meses (média de idade de 11 meses) são sensíveis a quaisquer alterações fônicas na língua, independentemente do ambiente morfofonológico em que essas alterações estão inseridas. Em decorrência de essas alterações infringirem o padrão silábico do Português Brasileiro foram perceptíveis, independentemente do ambiente morfológico (lexical ou funcional) em que ocorrem e da posição silábica em que estão inseridas.

Com o segundo experimento foi possível observar que as crianças entre 9 e 18 meses (média de idade de 13 meses) percebem alterações fônicas, que não afetam o padrão silábico da língua, em elementos funcionais, mas também demonstram alguma sensibilidade a modificações fônicas em elementos lexicais. No entanto, foi encontrada uma diferença na percepção das crianças dividindo-se o grupo por faixa etária. Observou-se que as crianças mais novas

(entre 9 e 12 meses – média de idade de 10 meses) percebem alterações fônicas que não afetam o padrão silábico da língua, somente em elementos de classe fechada, indicando que os afixos verbais foram percebidos como classes morfológicas. Por outro lado, as crianças mais velhas (entre 14 e 18 meses) percebem essas alterações tanto em elementos funcionais, quanto lexicais. Esses resultados tomados em conjunto podem indicar que a sensibilidade à classe morfológica dos elementos funcionais ocorre em uma etapa bem inicial do desenvolvimento lingüístico, ou seja, quando as crianças têm entre 9 e 12 meses e que crianças mais velhas estranham a quantidade de palavras com vogais abertas (um ponto a ser investigado), levando-as, diferentemente das mais novas, a estranhar modificações em raízes nominais, ainda que estas estejam de acordo com o padrão silábico da língua.

Ao ser observado que as crianças percebem alterações fônicas em elementos funcionais e lexicais e que percebem alterações morfofonológicas somente em elementos funcionais, fica caracterizada uma etapa importante da passagem do nível fônico para a representação morfofonológica de elementos funcionais, mais precisamente os afixos verbais, por crianças em fase inicial de aquisição do Português Brasileiro.

Também foi possível obter, por meio do experimento 3, resultados preliminares que sugerem que as crianças entre 17 e 23 meses distinguem palavras homófonas, reconhecendo-as em categorias gramaticais diferentes (*Nome* e *Verbo*), baseando-se em informação de elementos funcionais (determinantes e afixos verbais), especialmente pela distinção entre níveis de projeção do Determinante. Também foi observado que as crianças foram capazes de reconhecer um elemento como *Verbo*, independentemente do tipo de informação morfológica a ele vinculada em seu afixo, mas a presença de um afixo verbal morfológicamente marcado em relação a tempo impôs demandas adicionais à execução da tarefa pela criança. Esse último resultado pode indicar que a presença de afixo verbal com traços marcados causa uma certa dificuldade no processamento das crianças, nesta idade (média de 21 meses).

Diante dos resultados dos experimentos realizados no âmbito desta tese e valendo-se das hipóteses norteadoras deste estudo, o modo como aspectos cruciais da aquisição da língua transcorrem nos dois primeiros anos de vida podem ser sintetizados nos termos apresentados abaixo.

Para a criança adquirir uma língua, ela tem de identificar as propriedades dos traços formais representadas nos elementos funcionais. Para tal, inicialmente ela se basearia em certas informações prosódicas relacionadas a

fronteiras de constituinte, especialmente da frase fonológica e em padrões relacionados ao acento disponíveis no *continuum* da fala. Reconheceria certas formas recorrentes e com seqüências fonotáticas características e com pouca variação entre si e associaria essas formas a elementos de classe fechada, a partir de uma disposição biológica em associar padrões regulares a informação gramaticalmente relevante. A partir de um reconhecimento de um número mínimo de traços formais ainda subespecificados, associaria palavras(s) de classe fechada a elementos gramaticalmente relevantes (elementos funcionais). A constatação (verificada no experimento 2) de que as crianças, com média de 15 meses, percebem alterações fônicas em elementos funcionais, particularmente nos afixos verbais, é um indicativo de que nesta fase as crianças já identificam os elementos funcionais, percebendo-os como classes morfológicas. A identificação de elementos funcionais, ainda que subespecificados em relação a traços, possibilitaria a atuação do sistema computacional e permitiria o início do *parsing*. Por meio dos resultados encontrados no experimento 3, supõe-se que a criança (com média de 21 meses), com base na identificação de traços categoriais associados aos afixos verbais e em informação sobre níveis de projeção de D, reconheceria *Nomes* e *Verbos*, realizando, assim, o *parsing* do enunciado. No momento em que a criança depara-se com afixos verbais com um número maior de traços marcados, há indícios de que a compreensão torna-se comprometida, talvez pela tentativa de interpretação desses traços pela criança, interpretação essa que pode vir a ocorrer somente em uma etapa posterior a um *parsing* inicial.

Este estudo permitiu caracterizar algumas etapas importantes da identificação de propriedades gramaticalmente relevantes pela criança, contudo, considera-se que a passagem da percepção fônica para a representação morfofonológica dos elementos funcionais deve ser ainda explorada. Pode-se verificar, por exemplo, se a criança percebe outros elementos funcionais como classes morfológicas, bem como investigar as informações fônicas de interface associadas aos elementos funcionais, as quais podem favorecer a sua percepção.

Tendo em vista que praticamente não existem estudos sobre as habilidades iniciais de *parsing* em crianças adquirindo o Português Brasileiro, considera-se a necessidade desse aspecto continuar sendo investigado. Poder-se-ia, por exemplo, pesquisar a habilidade de *parsing* inicial ao serem apresentados verbos com diferentes estruturas argumentais, como também ao serem apresentados determinantes com traços morfolologicamente marcados em

relação a número e gênero. Também, poder-se-ia, dar continuidade ao último experimento desta tese, principalmente aumentando o número de crianças testado.